

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Igor de Carvalho Cunha
PM Santos -Universidade Metropolitana de Santos
igorccunha@outlook.com

Resumo

Das mudanças nas abordagens pedagógicas na educação física, emerge o conceito de cultura corporal que propõe uma visão holística do aluno. A ampliação deste olhar coaduna com a interdisciplinaridade, prática, que, por sua vez, visa ao ensino e ao entendimento da interação dos conteúdos disciplinares com o mundo. Desta maneira, propomos analisar a interdisciplinaridade na educação física, partindo de conceitos e ilustrando práticas. A partir de pesquisa bibliográfica disponível em ferramenta de busca pela internet, bem como de obras e documentos oficiais brasileiros e da cidade de Santos, obtivemos referenciais que estabelecem uma relação positiva e possível entre a educação física e a interdisciplinaridade, por meio de projetos e, principalmente, da unidade temática jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Educação física; Interdisciplinaridade; Cultura corporal.

INTERDISCIPLINARITY IN PHYSICAL EDUCATION

Igor de Carvalho Cunha
Universidade Metropolitana de Santos
igorccunha@outlook.com

Abstract

From changes in pedagogical approaches in physical education arises the concept of bodily culture, which proposes a holistic view of the student. The expansion of this perspective aligns with interdisciplinarity, a practice that aims at teaching and understanding the interaction of disciplinary contents with the world. Thus, we propose to analyze interdisciplinarity in physical education, starting from concepts and illustrating practices. Through bibliographic research available on internet search tools, as well as Brazilian official works and documents from the city of Santos, we obtained references that establish a positive and feasible relationship between physical education and interdisciplinarity, through projects and, mainly, the thematic unit of games and play.

Keywords: Physical education; Interdisciplinarity; Bodily culture.

1. Introdução

À luz das abordagens críticas e construtivistas, a educação física escolar possui um caráter complexo, no sentido de ser “tecido junto”, segundo o entendimento de Morin (2003), tanto corpo quanto mente. Com a presente complexidade, frente aos desafios que o ensino enfrenta hoje, a integração interdisciplinar é proposta por documentos oficiais (SANTOS, 2019;

BRASIL, 2017; BRASIL, 2013; BRASIL, 2012; BRASIL, 1997) como meio de tornar o aprendizado mais significativo e motivador para o aluno.

A interdisciplinaridade é objeto de reflexão de muitos autores em diversas áreas do conhecimento, destacamos, Morin (2003), Lenoir (2005), Thiesem (2008), Japiassu (1976), Pombo, Guimarães e Levy (1993), Fazenda (2004 e 2008) que entendem a interdisciplinaridade como prática complexa que demanda estudo, podendo ser compreendida como trocas entre disciplinas, e é fruto da atitude do professor em relacionar disciplinas de modo interdisciplinar.

Diante do exposto, o problema que instiga nossa curiosidade intelectual e investigativa reside na interdisciplinaridade. Portanto, indagamos:

- Como é possível a prática interdisciplinar nas aulas de educação física?
- De que forma a prática interdisciplinar pode ocorrer nas aulas de educação física?

Frente a estas perguntas norteadoras, definimos como objetivo geral da presente pesquisa analisar a interdisciplinaridade na educação física.

Como objetivos específicos, nossa proposta é entender o conceito de interdisciplinaridade e ilustrar algumas práticas interdisciplinares articuladas com a educação física.

Foi empregada uma revisão da literatura de obras consagradas de autores estrangeiros e brasileiros, bem como pesquisas disponíveis na ferramenta Google Scholar, inclusive pesquisa documental com fulcro de examinar as relações interdisciplinares da educação física com os componentes curriculares.

2. A disciplina de educação física é interdisciplinar

A educação física escolar brasileira vem sofrendo diversas mudanças, no que tange aos seus princípios e fins e, dentro destas, podemos destacar um movimento no sentido de uma prática pedagógica mais ampla e significativa, considerando objeto de estudo o movimento humano em suas dimensões sociais, afetivas, cognitivas e físicas. Esta perspectiva passa a ser desenvolvida principalmente em consonância com as teorias críticas da educação (SAVIANI, 2008; LIBANEO, 1985).

Uma visão holística do aluno como ser humano e sua interação no mundo em que vive com seu corpo passam a ser discutidas por diversos autores ao final do último século (DARIDO, 2008; FREIRE, 1997; COLETIVO DE AUTORES, 1992), desenvolvendo uma concepção de cultura corporal, que, para Coletivo de Autores (1992), são expressões corporais como jogos, lutas, ginástica e esporte refletidas criticamente ao longo da história e cultura humana.

A educação de corpo inteiro é defendida por Freire (1997), sob uma perspectiva construtivista-interacionista, que propõe sua relação com outros corpos e objetos no espaço. O autor descreve o movimento corporal como facilitador à aprendizagem, por meio do qual as crianças significam os saberes.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), são organizados conhecimentos de diferentes abordagens pedagógicas da educação física, articulando-os em suas várias dimensões. Temas como Saúde, Meio ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo atravessam os conteúdos das diferentes disciplinas escolares, aí incluindo a educação física.

O ideário de cultura corporal passa a permear oficialmente os currículos escolares do Brasil (BRASIL, 2017; BRASIL, 1997), e são adicionados a ele princípios éticos, políticos e estéticos com base na pluralidade e na democracia (BRASIL, 2013).

Os documentos e, principalmente, as abordagens pedagógicas citadas conduzem a educação física em um aceno à complexidade. É a necessidade de se trabalhar as partes (conteúdos e habilidades) e o todo (contextualização crítica do mundo). Se antes, corpo e mente eram objetos de ciências distintas, separados pela hiperespecialização, agora, fazem parte de um todo, do ser humano, segundo Freire (1997).

Morin (2003) sinaliza a importância das interações e retroações entre partes e todo, com o objetivo de ver tanto o global quanto o essencial. Não é mais possível sustentar uma abordagem pedagogia na educação física que vise somente ao corpo, ao físico, ao procedimental (BRASIL, 1997; FREIRE, 1997). Oras, se o movimento espontâneo é originário de estruturas cerebrais superiores, este também é mente. E se há influências históricas, sociais e culturais no movimento humano, a divisão binária entre corpo e mente na escola, nada mais é que uma simplificação de algo muito complexo.

3. A educação física articulada com os demais componentes curriculares

Isto posto, Coletivo de Autores (1992) sugerem uma proposta de currículo ampliado para a educação física, partindo do pressuposto que “nenhuma disciplina se legitima no

currículo de forma isolada” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.17). É proposta que a explicação da realidade se dá para o aluno por meio da síntese das contribuições das diversas ciências, ou, que um objeto de uma disciplina só terá sentido se articulado com os objetos dos demais componentes curriculares.

No entanto, Freire (1997), aponta o corpo e o movimento como fundamentais na aprendizagem dos diversos saberes, mas pondera a relação dos conteúdos das diversas disciplinas nas aulas de educação física. O autor destaca a facilitação que pode ocorrer nesta articulação, porém, prima pela caracterização da educação física como disciplina única com seus próprios fins, em detrimento de utilizá-la como meio.

Concordamos que a disciplina de educação física tem sua própria identidade e fins, porém, há de se levar em consideração que o objetivo da educação está centrado no aluno. Neste sentido, o beneficiário da interlocução disciplinar é o próprio aluno.

Freire (1997) considera a identificação de pontos comuns curriculares, e sua possível utilização. O autor cita exemplos de jogos e brincadeiras relacionadas a outras disciplinas, mas que, na verdade, parecem desarticulados do contexto escolar como um todo, no sentido de serem propostos paralelamente, sem nem mesmo o assentimento dos demais colegas disciplinares.

A articulação das disciplinas também se faz presente em documentos oficiais. As DCN (BRASIL, 2013), propõe aos professores desenvolverem interdisciplinarmente uma abordagem epistemológica do conhecimento, afirmando uma visão dialógica do conhecimento.

Especificamente, a educação física na BNCC (BRASIL, 2017) compõe a área de conhecimento de linguagens, que também fazem parte os componentes curriculares arte, língua portuguesa e língua inglesa, compartilhando competências específicas:

O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (BRASIL, 2017).

Ao passo que se tem referenciais que apontam para a articulação dos componentes curriculares com a educação física, é necessário elaborar um arcabouço teórico e prático em como fazê-lo. Com este propósito, selecionamos autores que podem contribuir na nossa discussão, agregando a interdisciplinaridade na proposta pedagógica da escola e da educação física.

4. A necessidade da interdisciplinaridade

Tão complexo quanto o processo ensino aprendizagem e a relação humana do corpo com o mundo, a interdisciplinaridade apresenta-se igualmente multifacetada, mostrando-se, segundo Thiessen (2008), uma ação capaz de superar a visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento.

A crescente especialização das ciências, muitas vezes, produz conhecimentos desligados entre si, não se integrando num sistema, acarretando em “incomunicação e isolamento”, conforme Pombo, Guimarães, Levy (1993). Os autores apontam como resultado deste movimento uma linguagem intraduzível, senão no contexto das próprias teorias. Esta postulação se traduz nas salas de aulas em que os alunos questionam determinados conteúdos de alguns componentes curriculares alegando que não os usarão em suas vidas.

[...] os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de ordem tão variada que fica impossível processar-se com a velocidade adequada a esperada *sistematização* que a escola requer (FAZENDA, 1994, p.16).

O mundo hoje é dinâmico e a escola já não é há muito tempo o veículo único de transmissão de saber. Isto posto, cabem aos professores reconhecerem que as informações que veiculam em diferentes mídias e meios de comunicação são normalmente mais interessantes, atualizadas e de fácil acesso para os alunos. Pombo, Guimarães, Levy (1993) apontam que a escola hoje deve integrar essas informações, e que o professor o faz no momento em que não se limita ao ensino estrito dos conteúdos, quando recorre a exemplos e referências externas, praticando alguma forma de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade ergue-se, pois, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes (THIESSEM, 2008).

A finalidade da interdisciplinaridade é considerada dupla e complementar: “Uma perspectiva acadêmica, a qual tem por objetivo constituir um quadro conceitual global que poderia, numa ótica de integração, unificar todo o saber científico” (LENOIR, 1998, p.49); e uma perspectiva instrumental: com a finalidade de “resolver problemas da existência cotidiana com base em práticas particulares” (LENOIR, 1998, p.49). São complementares no sentido da teoria não se tornar distante do chão da escola, bem como a prática não se tornar um produto que vise a um sucesso imediatista.

A perspectiva instrumental está mais próxima da escola e deve ter o objetivo de “favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p.21).

Nesta perspectiva, cabe ao professor e à escola se apropriarem da complexidade da interdisciplinaridade, no intento de solucionar questões de ensino aprendizagem e das naturezas humanas, de sentido holístico. Não obstante a conceituação ou o esforço desta conceituação da interdisciplinaridade pode clarear as práticas pedagógicas.

5. Conceituando (ou não) a interdisciplinaridade

Não há um conceito de interdisciplinaridade que seja unânime na literatura, porém, a ideia de interação entre duas ou mais disciplinas com um objetivo em comum se faz presente na obra de alguns autores (MACHADO, 2005; LENOIR, 1998; POMBO, GUIMARÃES e LEVY, 1993). Por mais que possamos fazer esta mesma interpretação em relação a outras obras sobre o conceito de interdisciplinaridade, uma (pré)concepção estanque é de pronto refutada por se tratar de uma simplificação de um fenômeno extremamente complexo, podendo incorrer em más interpretações (LENOIR, 2005; FERREIRA, 1991; THIESEN, 2008).

Mediante a propositiva construção permanente da conceituação, Thiessen (2008, p.547) afirma “que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo”.

Embora Ferreira (1991) sublinhe a necessidade em não conceituar a interdisciplinaridade hermeticamente, a autora cita a necessária compreensão desta prática para não haver equívocos. ‘Esta ideia é norteadas por eixos básicos como: a intenção, a humildade, a totalidade, o respeito pelo outro etc’ (FERREIRA, 1991, p.34). A autora enfatiza que deve haver uma intenção clara e manifesta de quem pratica a interdisciplinaridade, caso contrário a execução poderá ter sido dialógica, inter-relacionada e até integrada, mas não interdisciplinar.

Japiassu (1976, p.74) caracteriza a interdisciplinaridade pela “intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Isto posto, evidencia-se a necessidade de aumento da contribuição recíproca e interpenetrada das disciplinas dentro de um projeto de pesquisa.

Com o intuito de melhor elucidar a interdisciplinaridade, é importante esclarecer as nuances inseridas na terminologia das diferentes propostas que partem de uma integração disciplinar.

Pombo, Guimarães e Levy (1993) enunciam um contínuo progressivo da integração disciplinar, incluindo a interdisciplinaridade em posição intermediária, sendo entendida “como mais do que a pluridisciplinaridade e menos do que a transdisciplinaridade” (POMBO, GUIMARÃES e LEVY, 1993, p.11). Os autores detalham cada prática, segundo sua proposta terminológica:

- Pluridisciplinaridade – “Qualquer tipo de *associação* mínima entre duas ou mais disciplinas, associação essa que, não exigindo alterações na forma e organização do ensino, supõe, contudo, algum esforço de coordenação entre os professores dessas disciplinas” (POMBO, GUIMARÃES E LEVY, 1993, p.12, grifo dos autores).
- Interdisciplinaridade – “Qualquer forma de *combinação* entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum” (POMBO, GUIMARÃES E LEVY, 1993, p.12, grifo dos autores).
- Transdisciplinaridade – “nível máximo de integração disciplinar que seria possível alcançar num sistema de ensino. Tratar-se-ia então da unificação de duas ou mais disciplinas, tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns, a construção de uma linguagem comum” (POMBO, GUIMARÃES E LEVY, 1993, p.12, grifo dos autores).

Considerando o exposto, há de considerarmos a realidade das escolas brasileiras, principalmente, as públicas, as quais possuem numerosas salas de aula com espaço muitas vezes incompatíveis com a quantidade de alunos. Isto posto, uma prática pluridisciplinar em nossas escolas, tratar-se-ia de um mínimo de colaboração, até mesmo de um encontro pontual, ao passo que a transdisciplinaridade exigiria toda uma mudança escolar, em termos de horários, espaços adequados e currículo, assim, a transdisciplinaridade, segundo Pombo, Guimarães e Levy (1993), seria impossível nas atuais circunstâncias.

Assim, a interdisciplinaridade se mostra uma prática integrativa desejada e exequível, implicando, de acordo com Pombo, Guimarães e Levy (1993, p.13, grifo dos autores), “algum tipo de *reorganização* do processo de ensino/aprendizagem” e supondo “um *trabalho continuado de cooperação* dos professores envolvidos”.

É necessário explicitar que, de acordo com Lenoir (1998), a interdisciplinaridade não supõe a extinção das disciplinas escolares. Um conceito está ligado, bem como alimentado pelo outro. Esta perspectiva é corroborada por Fazenda (2008):

O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos. Não se

pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história (p.21).

Considerando a especificidade de cada componente curricular integrante do ensino fundamental, a educação física pode atuar interdisciplinarmente sem perder suas próprias características, princípios e fins. Outrossim, de acordo com Pombo, Guimarães e Levy (1993), deve considerar as possibilidades e limitações de cada disciplina e desenvolver uma organização que capte as suas semelhanças e diferenças, bem como as suas possíveis interações.

Na prática interdisciplinar, soma-se aos objetivos de cada componente curricular, a necessidade de modificar o mundo, de entendê-lo holisticamente, e de igual sorte a integração dos componentes que contribuem com esse fim precípuo:

Nesse sentido, o homem que se deixa encerrar numa única abordagem do conhecimento vai adquirindo uma visão deturpada da realidade. Ao viver, encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e evidentemente mais oportunidades terá em modificá-la na medida em que a conhecer como um todo, em seus inúmeros aspectos. (FAZENDA, 2011, p.81)

O enfoque interdisciplinar deve propiciar ao aluno a construção de uma postura crítica em relação aos problemas cotidianos, bem como uma necessária articulação dos conteúdos disciplinares diversos, com o que é defendido por Fazenda (2011); Lenoir (1998). Este enfoque vai ao encontro do que é proposto pela literatura na educação física escolar Freire (1997); Coletivo de Autores (1992), bem como em documento oficial, que, segundo Brasil (2017), descreve que nos anos iniciais do ensino fundamental deve haver ludicidade na aprendizagem de maneira articulada com as experiências do ensino infantil, e com as formas de relação com o mundo.

6. Da integração à interdisciplinaridade na educação física

A integração disciplinar é um movimento necessário e precursor da interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (2011). A autora faz ressalvas quanto a uma educação pautada apenas na integração, indicando que, desta forma, o ensino só estaria mais organizado, mas, não necessariamente como fator de mudança e de transformação social. A integração nas palavras da autora:

A partir dela, as preocupações irão crescendo e desenvolvendo-se no sentido de questionar a própria realidade e suas perspectivas de transformação, ou seja, a integração seria uma etapa anterior à interdisciplinaridade, em que se iniciaria um relacionamento, um estudo, uma exegese dos conhecimentos e fatos a serem posteriormente integrados (FAZENDA, 2011, p.83)

Quanto ao número de disciplinas que podem pertencer a um projeto de integração, Pombo, Guimarães e Levy (1993) apontam uma relação de dependência de uma planificação pré-estruturada, ou até mesmo uma questão eventual de desejo de colaboração dos professores dos diferentes componentes curriculares. Isto posto, uma integração entre duas disciplinas, já é válida como iniciador interdisciplinar, ao passo que uma integração curricular total, poderia apresentar grandes dificuldades, inviabilizando o projeto proposto.

Cabe ressaltar que a aderência a um projeto de integração disciplinar e a posteriori interdisciplinar demanda estudo e análise das convergências dos saberes disciplinares. Thiessen (2008, p.551) enfatiza este estudo por parte do professor: “Ele precisa se apropriar também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências”.

Na obra de Pombo, Guimarães e Levy (1993), os autores citam algumas experiências por meio de projetos interdisciplinares. Denota-se a importância de encontros entre os professores, com o intuito de discutir e planejar o projeto, suas perspectivas e sua exequibilidade. Da mesma maneira, o planejamento pode ser discutido e elaborado também com os alunos.

O projeto interdisciplinar pode partir de um tema unificador, que segundo Pombo, Guimarães e Levy (1993) deve permitir aos alunos:

uma globalização dos conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas, sem alterar significativamente os programas. Este tema teria de ser suficientemente abrangente para possibilitar a coordenação interdisciplinar de atividades curriculares e suficientemente interessante para motivar os alunos e provocar o aparecimento dos seus projetos e iniciativas (POMBO, GUIMARÃES E LEVY ,1993, p.66).

O tema unificador pode emanar de uma necessidade de unificação das disciplinas, não necessariamente partindo da iniciativa discente, assim como pode partir de problemas vivenciados e elencados pelos alunos.

A emergência de um problema real do mundo dos alunos como tema unificador vai ao encontro do que Freire (1987) postula sobre a interdisciplinaridade, que aponta como um processo de construção do conhecimento pelo indivíduo de acordo com sua vivência com o mundo e sua cultura. Deve haver uma problematização dos problemas elencados em consonância com os conhecimentos disciplinares de forma integrada e dialética.

Após escolha de tema unificador, Pombo, Guimarães e Levy (1993) discorrem sobre um trabalho pedagógico crescente de sensibilização e motivação por parte dos discentes em torno da proposta, por intermédio de trabalhos em grupos, pesquisas (inclusive de campo) e entrevistas.

Os referidos autores concluem os projetos com um produto que vise a intervir nos temas propostos, fazendo com que os alunos atuem ativamente na realidade em que vivem.

À medida que evidenciamos alguns conceitos e discussões práticas da interdisciplinaridade, cabe fazermos apontamentos de algumas possibilidades integrativas da educação física com os demais componentes curriculares.

Como proposta interdisciplinar para a educação física, indicamos haver não só documentos oficiais que apontam para uma articulação da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental com a alfabetização (BRASIL, 2013; BRASIL, 2012) e o letramento (SANTOS, 2019) como também com exemplos encontrados na literatura.

A articulação da matemática com a educação física foi estabelecida por Mendes, Leandro e Lopes (2007), na qual os alunos quantificaram os exercícios e testes físicos que foram feitos, utilizando estes dados conectados com o conteúdo matemático. Como resultado, obtiveram melhoras na aprendizagem de ambas disciplinas.

Na unidade temática de brincadeiras e jogos da educação física, a interação com os diferentes componentes curriculares parece possivelmente ampliada. Costa (2014) trabalhou o conteúdo de jogos africanos relacionando-o com o Dia da Consciência Negra. Foram confeccionados jogos de tabuleiro, modificação de regras e reflexão de textos. Uma articulação com a História e Geografia seria totalmente plausível, por exemplo.

Ainda por meio de jogos e brincadeiras, Alves (2010) após constatar baixo rendimento dos discentes em matemática, propôs junto a seus colegas uma prática interdisciplinar com a educação física e o conteúdo de frações. Obtiveram como resultado uma melhoria da prática, com a educação física colaborando positivamente na ação interdisciplinar.

Convém salientar que a prática interdisciplinar, especificamente na educação física, não pode e não deve se limitar aos exemplos aqui citados, sendo estes, apenas um referencial para discussão. Ocorre que a interdisciplinaridade é ilimitada, do tamanho da imaginação e das limitações de cada professor, currículo escolar e gestores educacionais.

Se acreditarmos que o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, mas que, em vez disso envolve a educação de uma classe de intelectuais vital para o desenvolvimento de uma sociedade livre, então a categoria de intelectual torna-se uma maneira de unir a finalidade da educação de professores, escolarização pública e treinamento profissional aos próprios princípios necessários para o desenvolvimento de uma ordem e sociedade democráticas (GIROUX, 1997 p.162)

Demanda-se o que Giroux (1997) denota como professores intelectuais, isto é, estudiosos, ativos e reflexivos, bem como transformadores, problematizando “as verdades” e possibilitando mudanças a favor deles mesmos e dos alunos.

7. Considerações Finais

Face ao mundo dinâmico, globalizado e hiperespecializado em que vivemos, há de se adequar propostas pedagógicas que respondam a esta nova demanda. Neste sentido, a educação física escolar, ao ser abordada por meio da cultura corporal revela-se extremamente pertinente à vida do aluno. O entendimento de ser um ator de sua própria vida e de interação com o mundo, apoia-se na interdisciplinaridade, explorando a complexidade da vida e suas relações sociais, das partes e do todo em retroalimentação.

Isto posto, a prática interdisciplinar se mostra possível e exequível em nossas escolas, solicitando dedicação, atitude e estudo por parte dos professores. Esta prática pode ter um nível embrionário, em que há pouca interação entre os componentes curriculares, mas espera-se que com o tempo, organização e planejamento, a interação vá aumentando chegando à interdisciplinaridade, que resulta em melhora no ensino-aprendizagem e apreensão crítica do mundo.

Dentro das possíveis práticas interdisciplinares na educação física, destaca-se a por meio de projeto, que parte de um tema unificador dentre os diferentes componentes curriculares, constrói os saberes com participação ativa dos alunos e resulta em algum produto. Não obstante, a unidade temática de jogos e brincadeiras, parece ser terreno fértil de integração com as demais disciplinas.

O itinerário interdisciplinar, advindo da sua própria concepção, é complexo, não é fácil nem de imediata implementação, por isto, ambicionamos mais estudos e exemplos práticos da interdisciplinaridade na educação física das escolas brasileiras, no intento de fomentar e facilitar a interdisciplinaridade a um número cada vez maior de professores, e consequentemente, atingir a população foco, o alunado.

8. Referências

ALVES, M. J. *A Educação Física no contexto escolar: Uma experiência interdisciplinar no ensino fundamental*. 2010. 97 f. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado) Universidade do Oeste Paulista UNOESTE, Presidente Prudente, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 201 7. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 02 out. 2020. Não paginado.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries (PCNs): Educação Física*, vol.07. Brasília: MEC/SEF,1997. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 02 out. 2020. Não paginado.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2ª ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, C. S. *Prática Pedagógica de uma professora de educação física de início de carreira: um estudo de caso*. São Carlos: 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

DARIDO, S.C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro. Ed. uanabara Koogan, 2008

FAZENDA, I. C. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, S. L. *Introduzindo a noção de interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no magistério)

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. In: _____. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LENOIR, Y. *Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável*. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998. p. 45-75.

LENOIR, Y. *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas*. Revista E-Curriculum, PUCSP, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LIBANEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003

MACHADO, N. J. *Interdisciplinaridade e Contextualização*. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Fundamentação Teórica-Metodológica. Brasília: O Instituto, 2005.

MENDES, P. C., LEANDRO, C. R., & LOPES, M. (2017). *Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação*. Um exemplo prático no Ensino Básico. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, (51-1), 63-82. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8614_51-1_4. Acesso em: 20 jul. 2020.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. *A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora, 1993.

SANTOS (PREFEITURA MUNICIPAL). Secretaria da educação. *Currículo Santista*. Santos, 2020. Disponível em: <<http://www.portal.santos.sp.gob.br/seduc/page.php?208>>. Acesso em: 05 out. 2020. Não paginado.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

THIESEN, J.S. (2008) *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p.545-554.